Anno XXV. Sexta-feira 20 de Julho de 1849. N. 159.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 5, ás 11 h. e 9 m. da m.
Ming. a 13, ás 4 h. e 48 m. da m.
Nova a 19, ás 6 h. e 56 m. da t.
Cresc. a 26, ás 10 h. e 16 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. N. S. do Carmo. Aud. do J. dos orphãos e do m. da 1. v.
17 Terç. S. Aleixo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Quart. S. Marinha. Aud. do J. da 2. v. do civ.
19 Quint. S. Justa. Aud. do J. dos orph. e do m. 1. v.
20 Sext. S. Jeronymo Emiliano. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Sabbado. S. Praxedes. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
22 Dom. S. Maria Magdalena.

CAMBIOS EM 19 DE JULHO.

Sobre Londres, 24 1/2 24 1/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento de premio.
Ouro. — Onças hespanholas .... 30$000 a 31$000
Moedas de 6$400 velhas .. 17$300 a 17$500
» de 6$400 novas ... 16$300 a 16$500
» de 4$000 .... 9$300 a 9$500
Prata. — Patacões brasileiros ...... 1$990 a 2$010
Pesos columnarios .... 1$990 a 2$010
Ditos mexicanos .... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE JULHO.

Officio. -- Ao presidente das Alagôas, accusando recebido o officio em que S. Exc. communica haver tomado conta da administração daquella provincia no dia 14 do corrente, e declarando que estará sempre prompto a coadjuva-lo no que fôr a bem do serviço publico e disposto a cumprir suas ordens particulares.

Dito. -- Ao commandante das armas, para que mande pôr em liberdade o advogado Antonio da Assumpção Cabral que se acha recolhido á fortaleza das Cinco-Pontas, visto ter sido despronunciado pela relação do districto.

Dito. -- Ao mesmo, communicando que S. M. o Imperador houvera por bem conceder passagem para a companhia de cavallaria fixa desta provincia ao furriel do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Manoel Evangelista dos Reis. -- Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, determinando, em cumprimento de aviso imperial, expeça as convenientes ordens afim de que sigam para seus destinos os alferes que, sendo cadetes ou officiaes inferiores dos corpos estacionados nesta provincia, fôram despachados por decreto de 14 de março do corrente anno.

Dito. -- Ao mesmo, scientificando-o de que S. M. o Imperador houve por bem conceder um mez de licença com soldo simples ao segundo tenente do terceiro batalhão de artilharia a pé, Manoel Balbino Nolasco Pereira da Cunha. -- Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, participando haver S. M. o Imperador, por sua immediata e imperial resolução de 23 de junho ultimo, concedido passagem para a terceira classe dos officiaes do exercito a Antonio Dornellas Camara, capitão commandante da companhia de artifices desta provincia. -- Inteirou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, de[termi]nando que póde engajar os paisanos Bernardino José Cesario, Severiano da Paz, João Modesto e Joaquim Manoel que se offereceram para servir na primeira linha e obtiveram da junta de saúde parecer favoravel, bem como que ha arbitrado para cada um dos mencionados individuos a gratificação de 100$ rs. -- Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao mesmo, determinando, em cumprimento de aviso imperial, dê suas ordens afim de que sigam quanto antes para o Rio-Grande-do-Sul a reunirem-se ao respectivo corpo os tres soldados do setimo batalhão de caçadores que ficaram nesta provincia.

Dito. -- Ao mesmo, transmittindo cópia do aviso da guerra expedido ao Exm. presidente das Alagôas, communicando haver S. M. o Imperador por decreto de 12 de abril, ultimo, concedido passagem para a companhia fixa de cavallaria da provincia de Minas-Geraes ao alferes do segundo batalhão de caçadores, José Negreiros de Almeida Sarinho. -- Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito. -- Ao mesmo, remettendo, para que lhe dê o conveniente destino, a guia do soldado José Romão dos Santos, que teve passagem do setimo batalhão de caçadores para o segundo da mesma arma e se acha preso nas Alagôas por suspeita de ser escravo do coronel Domingos Dias Coelho de Mello.

Dito. -- Ao mesmo, transmittindo, para ter o destino conveniente, a parte accusatoria contra o segundo sargento do contingente do segundo batalhão de artilharia a pé, Norberto José Vianna.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando nos termos do § 10 artigo primeiro e do artigo segundo do decreto n. 158 de 7 de maio de 1842, que sób responsabilidade da presidencia aceite e mande pagar a lettra que na importancia de 9:251,260 rs. a thesouraria da provincia do Ceará sacou sobre essa a favor de Mendes & Irmão. -- Participou-se ao presidente daquella provincia.

Dito. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, determinando dê suas ordens para que o commandante do vapor *Bahiana* receba a seu bordo e entregue ao Exm. presidente da Parahiba diversos objectos que lhe serão mandados apresentar pelo director do arsenal de guerra. — Neste sentido officiou-se ao presidente daquella provincia e ao director do referido arsenal.

Dito. — Ao mesmo, para que mande transportar no vapor *Bahiana* para a provincia do Maranhão o carpinteiro do brigue-escuna *Pirajá*. — Igual acerca do soldado José de Souza Cavalcante com destino á provincia do Ceara.

Dito. — Ao barão de Ipojuca, commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Cabo, communicando, afim de que faça publicar em ordem do dia, que S. M. o Imperador, por decreto de 4 do corrente, houvera por bem demittir o coronel Bento José Lemenha Lins do posto de commandante superior da guarda nacional daquelle municipio.

Dito. — A José Correia de Oliveira, ordenando, em cumprimento de aviso imperial, que mande solicitar na secretaria de estado dos negocios da guerra a patente do posto de commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro, para o qual S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo por decreto de 4 do corrente.

Dito. — Ao contador de marinha, declarando, em resposta a officio seu, que, sendo indispensavel áquella repartição um praticante addido, e achando-se o que existe impossibilitado de prestar serviço effectivo, cumpre que S. mc. proponha outro que tenha a precisa capacidade.

Dito. — A junta de qualificação da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves. — Respondendo ao officio que Vmcs. me dirigiram com data de hoje, tenho de significar-lhes que deve de substituir na presidencia dessa junta ao juiz de paz Francisco Mamede de Almeida o supplente que lhe fôr immediato em votos na eleição do quatriennio passado; pois que foi em virtude de semelhante eleição que elle convocou os membros dessa mesma junta, e nos termos do artigo 110 da lei de 19 de agosto de 1846 os substitutos do individuo que fizer tal convocação serão em todo o caso os que se lhe seguirem na escala da eleição de que foi tirado o seu nome, embora no acto da installação da junta, antes ou no progresso de seus trabalhos, entrem em exercicio juizes de paz, dados pela eleição para um novo quatriennio. — Officiou-se neste sentido a José Joaquim de Oliveira.

Dito. — Do secretario do governo a Angelo Francisco Carneiro, participando, de ordem do Exm. presidente da provincia, haver sido indeferido o requerimento em que S. S. pedio que seu armazem sito na rua de Apollo continue a ser um dos pontos de embarque e inspecção do assucar, como tem sido em virtude da lei provincial n. 195, de 20 de agosto de 1847.

Dito. — Do mesmo á William Bowman, communicando, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, haver sido indeferido, por intempestivo, o requerimento em que S. mc. pedia se lhe permittisse despachar annualmente, livres de direitos, dez mil arrobas de fio de algodão para uso de uma fabrica de tecer que pretende estabelecer nesta cidade; pois que, para ter lugar a isenção de direitos ás materias primas destinadas ao uso das fabricas, he preciso que estas existam estabelecidas, porque só então poderá isto ter lugar com a devida attenção á grandeza das mesmas fabricas, e aos meios que apresentarem de desenvolvimento e prosperidade.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 18 de julho de 1849

ORDEM DO DIA.

S. Exc. o Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, manda fazer publico á guarnição que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 17 do mez andante, lhe foi communicado haver o mesmo Exm. Sr. approvado a tabella demonstrativa das etapes e forragens para o segundo semestre do corrente anno financeiro, a qual lhe foi apresenta pelo Sr. coronel inspector da pagadoria militar; e, sendo ella conforme com a do semestre proximo passado, o mesmo Exm. Sr. ordena que continue em vigor aquella tabella de etapes e forragens.

Outrosim, manda publicar as datas dos pareceres das inspecções de saúde a que mandou proceder ás praças de pret dos corpos, companhias e contingentes existentes nesta guarnição, que fôram feridas na luta passada, e que pelas mesmas inspecções fôram julgadas incapazes do serviço.

EM 9 DE JULHO DE 1849.

1.º Batalhão de artilharia a pé.

Anspeçadas, Luiz da França Cavalcante, José Antonio da Rocha.

Soldados, Joaquim José dos Santos, Gabriel José Pereira, Angelo Francisco Carneiro, José Duque Monge, Francisco Rodrigues, Felix Paes de Souza.

2.º Batalhão de artilharia a pé.

Soldado, Pedro Antonio de Barros.

3.º Batalhão de artilharia a pé.

Soldado, Hilario Marques.

1.º Batalhão de caçadores.

Soldados, Manoel Victor, Crizando Dario Bezerra.

EM 10 DE JULHO DE 1849.

Companhia fixa de cavallaria.

1.º cadete, Francisco José de Menezes Amorim.

Corpo fixo do Ceara.

Soldados, Lucianno Martins José de Souza Cavalcante.

6.º Batalhão de caçadores, addidos ao corpo fixo do Ceará.

Soldados, Luiz José da França, Joaquim José Ribeiro, Constantino da Costa, Joaquim Pedro de Oliveira, Manoel Jeronymo da Silva, Domingos Antonio, Antonio da Silva, [Lu]iz de Moura do Nascimento, Manoel Joa[quim] Soares e o corneta José Francisco de [Sant']Anna.

EM 12 DE JULHO DE 1[849].

5.º Batalhão de fuzileiros.

Anspeçada, Venceslão José de Sant'Anna.

2.º cadete, Manoel Francisco Soares.

Soldados, Manoel Bonifacio Rodrigues, Raymundo Francisco de Salles, Amaro José de Moraes, Luiz Gomes dos Santos, Antonio Pereira de Souza, Victorino José dos Santos, Manoel Ignacio dos Santos e Pedro Thadeo Mendes.

2.º Batalhão de caçadores.

Anspeçada, Antonio José de Azevedo.

Soldados, Antonio Gonçalves da Rosa, Antonio Pereira da Costa.

Finalmente manda publicar os nomes das praças que por molestias fôram igualmente julgadas incapazes do serviço na inspecção de saúde de 9 de julho.

1.º Batalhão de artilharia a pé.

Anspeçada, Henriques Picanço.

Companhia fixa do Ceará.

Sol[dado], Firmino Martins.

1.º Batalhão de caçadores.

2.º sargento, Francisco de Barros Souza.

José Pedro Heitor,
Ajudante de ordens interino.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 19 de julho de 1849.

ORDEM DO DIA.

O Exm. Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, manda publicar para conhecimento da guarnição que por officios do Exm. Sr. presidente da provincia, de 18 do corrente, lhe foi communicado:

1.º Que por aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra, de 25 de junho ultimo, lhe fôra participado que S. M. o Imperador se dignára conceder um mez de licença com soldo simples ao 2.º tenente do 3.º batalhão de artilharia a pé, Manoel Balbino Nolasco Pereira da Cunha, que se acha na côrte.

2.º Que por aviso da mesma secretaria de 28 do mez acima lhe fôra igualmente participado haver o mesmo Imperial Senhor, por sua immediata e imperial resolução de 23 desse mez, concedido passegem para a terceira classe dos officiaes do exercito ao Sr. capitão da companhia de artifices desta provincia Antonio Dornellas Camara.

3.º Finalmente, que por outro aviso da mesma secretaria, expedido ao Exm. Sr. presidente da provincia das Alagôas em data de 16 de abril ultimo, lhe fôra communicado haver o mesmo Imperial Senhor concedido por decreto de 12 desse mez passagem para a companhia fixa de cavallaria da provincia de Minas-Geraes ao Sr. alferes do 2.º batalhão de caçadores José Negreiros de Almeida Sarinho.

José Pedro Heitor,
Ajudante de ordens interino.

EXTERIOR.

ASSEMBLEA NACIONAL DE FRANÇA.

SESSAÕ DE 22 DE MAIO.

A questão romana e a hungara.

(Continuação do n. 155.)

O Sr. Presidente: -- Conforme a ordem do dia da assembléa, continúa a discussão sobre os negocios da Italia e Hungria.

Os senhores representantes teem nas mãos as diversas ordens do dia motivadas que hão sido apresentadas. Eu devo advertir á assembléa que Mr Joly associou-se á redacção da ordem do dia de Mr. Bastide. Mr. Raudot he quem tem a palavra para desenvolver uma proposta que apresentou, a qual he assim concebida:

« Visto que as ordens do dia motivadas contêem não mais um simples avisosobre os actos do ministerio, senão uma resolução que prescreve medidas graves, e póde arrastar a guerra; eu abaixo assignado, á vista dos artigos 41 e 42 da constituição, e tambem do artigo 52 do regimento da assembléa nacional, proponho que as ordens do dia apresentadas sejam remettidas ás secções, afim de serem examinadas » (*Interrupção estrondosa.*)

Da esquerda: -- A questão preliminar! a questão preliminar!

Mr. Raudot pronuncia no meio do tumulto algumas palavras que não podêmos ouvir.

Da esquerda: -- Sr. presidente, consulte a assembléa sobre a questão preliminar.

O Sr. Presidente: -- Mr. Raudot pede que lhe seja permittido dizer uma só palavra contra a questão preliminar. (*Não! não!*)

Mr. Raudot: -- Quero dizer algumas palavras para lembrar o regimento. (*Não! não!*)

Uma voz á esquerda: -- De que artigo do regimento he que se trata?

O Sr. Presidente: -- Trata-se do artigo 52.

Mr. Joly: -- A questão preliminar tem a prioridade. (*Murmurios.*)

O Sr. Presidente: -- Um membro tem sempre o direito de fallar para se referir ao regimento.

Mr. Raudot lê no meio do barulho o artigo 52 do regimento relativo ás propostas, e esforça-se por mostrar que as ordens do dia não são senão propostas, e devem, portanto, ser remettidas ao exame da commissão competente, ou das secções.

Mr. Flocon: -- Isto he uma interpretação falsa.

Mr. Deville: -- O illustre preopinante he que viola o regimento.

Mr. Gent: -- He uma trapaça.

Mr. Raudot: -- Nunca fiz trapaças, senhor. (*Muito bem! — Murmurios á esquerda.*)

Muitas vozes: -- A questão preliminar!

O Sr. Presidente: -- Pede-se a questão preliminar; vou consultar a assembléa. (*Sim! sim!*)

Mr. Dahirel: -- O escrutinio de divisão! (*Risadas e murmurios.*)

O Sr. Presidente: -- Vou consultar a assembléa sobre a questão preliminar.

Mr. Victor Lefranc: -- He um meio que se estabelece para impedir a gente de exprimir a sua opinião. (*Rumores á esquerda.*)

A questão preliminar he pronunciada.

O Sr. Presidente: -- Vou ler a assembléa a ordem do dia apresentada por Mr. Bastide, á qual Mr. Joly se associou:

« A assembléa nacional, considerando que o principio da independencia das nações da Europa e a propria segurança da França são ameaçados pelos manifestos e movimentos das tropas das potencias estrangeiras, convida o podêr executivo a tomar todas as medidas necessarias para fazer respeitar a honra e os interesses da republica ao mesmo tempo que a independencia e nacionalidade dos povos, e passa á ordem do dia. »

Mr. Aylies: -- Requeiro a prioridade para a ordem do dia do general Cavaignac.

O Sr. Presidente: -- Requer-se a prioridade para a ordem do dia do general Cavaignac; vou lê-la outra vez:

« A assembléa nacional chama a séria attenção do governo sobre os acontecimentos e os movimentos de tropas que estão tendo lugar na Europa, e antevendo o perigo desta situação tanto para o futuro da liberdade, como para os interesses internos e externos da republica, recommenda ao governo tome as medidas necessarias para os próteger com energia, e passa á ordem do dia. »

Vou consultar a assembléa sobre a questão de prioridade. (*Reclamações á esquerda.*)

Mr. Joly: -- Peço a palavra.

Vozes numerosas: -- Votos! votos!

Mr. Joly: -- Peço a palavra sobre a questão de prioridade

Da esquerda: -- Falle! falle!

Mr Joly: -- Requeiro a prioridade para a redacção em que eu e o cidadão Bastide concordámos, e o motivo que tenho para o fazer he que esta redacção aparta-se mais que a outra da ordem do dia pura e simples que foi rejeitada hontem.

O Sr. Presidente: -- Vou consultar a assembléa. Aquelles que são de parecer que a ordem do dia do general Cavaignac tenha a prioridade queiram levantar-se.

A maior parte da assembléa levanta-se. (*Reclamações á esquerda.*)

Muitas vozes: -- Não se comprehendeu bem! não he isso!

O Sr. Presidente manda proceder á contra-prova

Da esquerda: -- Não! não! não votemos!

Alguns dos membros deste lado da assembléa levantam-se, outros deixam-se ficar sentados.

O Sr. Presidente: -- A prioridade he concedida á ordem do dia do general Cavaignac. (*Exclamações estrondosas. -- Interpellações são dirigidas ao presidente.*)

Mr. Joly: -- Peço a palavra sobre a posição da questão.

Vozes numerosas: -- Está votado!

Mr. Joly sóbe á tribuna e troca algumas explicações com o Sr presidente e Mr. Perreé, um dos secretarios.

Mr. Schoelcher, do seu lugar: -- Joly! Joly! não insista: está votado!

Mr. Joly desce da tribuna.

O Sr. Presidente: -- Tendo a assembléa concedido a prioridade á ordem do dia do general Cavaignac..... (*Interrupção a esquerda.*)

Mr. Gent: -- He uma trapaça! (*Risadas e murmurios.*)

O Sr. Presidente: -- A assembléa he a quem sómente compete julgar das questões de prioridade, e tendo Mr. Aylies requerido a prioridade para a redacção do general Cavaignac, eu não podia deixar de pôr a votos o seu requerimento.

Agora vou consultar a assembléa sobre a redacção que teve a prioridade.

Da esquerda: -- O escrutino de divisão.

Mr. Flocon: -- Peço a palavra. (*Signaes de impaciencia.*)

Da direita: -- Sobre que?

Mr. Flocon: -- Tenho que propôr uma emenda.

Da esquerda: -- Falle! falle!

Mr. Flocon: -- Cidadãos, duas redacções fôram submettidas á vossa consideração, uma dellas deve ser adoptada; he isto para mim e sem duvida tambem para todos que se acham aqui um negocio de sinceridade e boa fé. A redacção dos cidadãos Bastide e Joly exprimem o mesmo pensamento que a de Mr. Cavaignac; porém, a meu ver, ella o exprime de uma maneira mais energica. Pedi a prioridade para esta redacção porque depois de ter votado sobre esta ordem do dia que exprime clara e completamente nossos sentimentos, se ella fosse rejeitada, teriamos podido associar-nos a uma redacção menos energica. (*Interrupção.*)

Muitas vozes: -- Está julgado.

Mr. Flocon: -- A assembléa concedeu a prioridade á redacção de Mr. Cavaignac, bem o sei; mas ainda nos resta o direito de emenda-la. (*Signaes de impaciencia. -- Falle! falle!*)

Eis-aqui a emenda que proponho:

« A assembléa nacional, considerando que o principio da independencia das nações da Europa e a propria segurança da França são ameaçados pelos manifestos e movimentos das tropas das potencias estrangeiras, (*murmurios*) chama a séria attenção do podêr executivo sobre estes acontecimentos e estes movimentos de tropas, e recommenda ao podêr executivo tome as medidas necessarias para energicamente protegê-los. (*Risadas e murmurios.*)

Vozes diversas: -- Proteger o que? Os movimentos de tropas?

Vozes numerosas: -- A questão preliminar!

Mr. Flocon: -- Parece-me que he sempre permettido propôr uma emenda.

Muitas vozes: -- Isto não he emenda! A questão preliminar!

Mr. Flocon: -- Eu conservo a maior parte da redacção de Mr. Cavaignac; minha proposta não he logo senão uma emenda. (*Votos! votos!*)

Mr. Bastide: -- Cidadãos representantes, em uma circumstancia tão solemne como esta em que nos achamos, he para desejar que o voto da assembléa seja tão unanime quanto fôr possivel. O cidadão Joly e eu associámo-nos, portanto, á redacção do honrado general Cavaignac, salva uma ligeira modificação. (*Ah! ah! Escutem!*)

Nossa emenda consiste em terminar assim esta redacção... « Ella recommenda ao governo que tome as medidas necessarias para energicamente protegê-los, *e para salvar a independencia e nacionalidade dos povos.* » (*Movimentos diversos.*)

O general Cavaignac, que neste momento se acha ao pé da tribuna, faz signal de que não aceita esta emenda.

O Sr. Presidente: -- A proposta de Mr. Bastide não he uma emenda, senão uma disposição addicional. Vou, portanto, consultar a assembléa primeiramente sobre a primeira parte da ordem do dia.

Uma voz: -- E o autor da emenda não diz nada?

Da direita: -- O general Cavaignac não aceita a emenda.

Da esquerda: -- Quem he que falla por elle?

Mr. Gent: -- Sentimos muito isto.

Mr. Gustave de Beaumont: -- O que sobretudo importa em uma circumstancia tal, bem como, ainda ha pouco, dizia o honrado Mr. Flocon, he a sinceridade do voto; nós a temos tido de parte áparte nesta discussão, entretanto temo que sejamos ameaçados de algum equivoco.

Como he com effeito que de repente vemos uma unanimidade tão grande nesta assembléa, ainda hontem tão violentamente dividida?

Qual he a verdadeira questão entre a ordem do dia do general Cavaignac e aquelles que hontem a repelliam? Estes consideram a guerra como certa, como inevitavel, e pensam que desde já nos devemos preparar parar ella, e isto pela maneira a mais energica.

Os outros, pelo contrário, pensam, como eu, que a guerra, este mal tão grande, ainda póde ser evitado, (*murmurios á esquerda*) e que por conseguinte he insensatez, seria mesmo um crime provocar uma guerra que ainda podemos, e por conseguinte devemos evitar. (*Muito bem!*)

E agora por que milagrosa conciliação acontece que tendencias tão contrárias, tão hostis, se tenham repentinamente reunido, confundido, — para adoptar uma mesma formula?

O Sr. general Cavaignac: — Não! não! Eu não aceito a emenda. (*Movimentos diversos.*) Parece-me que fui mal comprehendido por Mr. de Beaumont, como tambem por alguns de meus collegas; ha um instante, respondi ao Sr. presidente que não cria dever subir á tribuna, porquanto a ordem do dia que propuz exprime meu pensamento todo inteiro.

Rejeito a emenda proposta, porque vejo nella uma declaração de guerra, a qual repillo inteiramente. (*Rumores á esquerda — Muito bem!*)

A meus olhos, os acontecimentos que abalaram a assembléa podem crear um perigo; o governo, portanto, deve prevenir-se, tal he o pensamento serio e reflectido que me levou a intervir neste debate. Minha ordem do dia completamente o exprime.

Debaixo do imperio desta convicção, a qual ainda não mudou, persisto nella, nada lhe corto nem lhe accrescento. (*Muito bem! muito bem! — Movimento á esquerda.*)

Mr. Gustave de Beaumont: — A vista das explicações claras e simples que o general Cavaignac acaba de dar, creio que seria abusar da paciencia da assembléa insistir mais sobre o alcance da emenda. (*Votos! votos!*)

Mr. Francisque Bouvet apparece na tribuna.

De todas as partes: — Não! não! Votos! votos!

Declara-se encerrada a discussão.

O Sr. Presidente. — Vou consultar a assembléa sobre a primeira parte da ordem do dia proposta, isto he, sobre a redacção do general Cavaignac.

Da esquerda: — Não! não! A emenda primeiro!

Mr. Flocon: — Peço a palavra sobre a posição da questão. (*Risadas — Murmurios.*)

Uma viva agitação reina na assembléa, explicações animadas se trocam em todos os bancos.

O Sr. Presidente: — Repito que, se a emenda tivesse modificado a redacção do general Cavaignac, eu teria consultado a assembléa primeiramente sobre ella; mas ha uma phrase addicional que não teria nenhum sentido se a phrase principal fosse rejeitada. (*Ruido á esquerda.*)

Mr. Flocon: — Mas, se a questão fôr assim proposta, como poderão votar os membros que não quizerem ordem do dia senão com a addição?

Muitas vozes: — Haverá uma votação sobre o todo.

Mr. Flocon: — Se depois da votação sobre cada parte da proposta, e qualquer que seja o seu resultado, deve haver outra sobre o todo, então não insisto.

O Sr. Presidente: — He incontestavel que a assembléa depois de ter sido consultada separadamente sobre a redacção do general Cavaignac e sobre a proposta addicional de Mr. Bastide, será chamada a votar sobre o todo. (*Naõ! naõ! — Sim! sim! he evidente.*) O Sr. presidente torna a lêr a redacção apresentada pelo general Cavaignac e põe-na á votação.

Esta redacção he adoptada por uma grande maioria. Uma parte dos membros da extrema esquerda não vota.

O Sr. Presidente: — Agora vou consultar a assembléa sobre a phrase addicional proposta por MM. Bastide e Joly.

Da esquerda: — O escrutinio de divisão! o voto na tribuna!

Procede-se ao escrutinio de divisão. Eis o seu resultado;

Numero dos votantes	615
Maioria absoluta	308
A favor	269
Contra	346

A assembléa não adoptou a emenda de MM. Bastide e Joly.

O Sr. Presidente: — Vai-se proceder á um escrutinio de divisão sobre o todo da ordem do dia.

Eis o resultado deste novo escrutinio:

Numero dos votantes	620
Maioria absoluta	311
A favor	436
Contra	184

A assembléa adoptou a ordem do dia proposta pelo Sr. general Cavaignac.

(*Presse.*)

A ELEIÇAÕ FRANCEZA.

Para descrevermos em poucas palavras o resultado da eleição franceza, diremos que o partido contra-revolucionario foi assignaladamente derrotado, porém que a victoria dividio-se entre as duas secções de republicanos, denominadas moderada e exaltada, as quaes agora teem que disputar uma

MUTILADO

á outra a direcção do estado. A *Montanha*, incluindo debaixo deste nome o partido ultra-democratico, que está disposto a levar os principios da revolução franceza á ultima extremidade, tanto no interior como no exterior, formará quasi um terço da nova assembléa legislativa. Em Paris 10 de seus candidatos sahíram eleitos; nos departamentos centraes da França a chapa vermelha foi geralmente adoptada; e, quando estes inesperados resultados fôram pela primeira vez conhecidos, causaram na capital uma grande consternação. Por outro lado espera-se ainda que os dous terços da assembléa será do partido moderado, cujos membros se denominam « Amigos da ordem ». Se os horrores dos dias de junho fossem repetidos, ou se os socialistas excitados por este formidavel desenvolvimento de sua fôrça quizessem agora apoderar-se forçosamente do governo, não ha duvida que uma grande parte da nova assembléa se prepararia, em defensa propria, para resistir a taes ultrages; porém não podemos perder de vista que destes « moderados », como agora os chamam, muitos são conhecidos por sua inflexivel adhesão aos principios republicanos extremos, e não devem sua reputação de moderação senão meramente á circumstancia de terem com successo resistido em uma occasião aos assaltos de homens mais revolucionarios que elles. Todos os homens mais eminentes que se esperava fossem os futuros ministros do presidente, e que em um sentido são mais decididamente oppostos á revolução democratica do que o actual gabinete, — *Thiers, Molé, Bugeaud, Faucher, Falloux, Fould*, — fôram derrotados em Paris, com quanto fossem eleitos em outra parte. Mr. de La Martine, — este exemplo memoravel da inconstancia popular —, não foi eleito em parte alguma, e um sargento de um regimento de linha, cujo nome he conhecido sómente ha tres semanas por causa de seu irregular comportamento, obteve 127 000 votos! Estes são os symptomas que fluctuam sobre a superficie desta rapida e turbida corrente em o momento em que o gabinete está a ponto de dissolver-se. A quéda de Mr. Leon Faucher provou a impossibilidade de proseguir na politica por elle adoptada; e subsequentemente passaram na assembléa, e por grandes maiorias, dous votos que são igualmente embaraçosos para o governo: um he a abolição do imposto sobre as bebidas, a qual corta da renda publica quatro milhões de libras esterlinas de taxa indirecta; e o outro he a recusa de sanccionar por lei o commando do general Changarnier sobre a guarda nacional e o exercito. Estas derrotas pódem-se em verdade soffrer de uma camara, a qual não terá que viver mais que cinco dias de vida; porém releva observar que ambas estas votações fôram apoiadas pelo general Cavaignac e seus amigos, que se denominam moderados. Não ha, portanto, nenhuma rasão de esperar melhoramentos, porém antes o contrario, da legislatura que se ha de reunir sexta-feira proxima.

Estas circumstancias teem causado em Paris o mais profundo susto. As esperanças que tão confiadamente se tinham fundado nesta eleição geral, como o complemento natural da de 10 de dezembro, acham-se completamente desvanecidas. Os fundos francezes cahiram de 6 por cento em dous dias. Embaraçar o progresso do mal será difficil; — fazer uma resistencia activa, calculada para restaurar o estado a uma tranquillidade permanente, he cousa que por agora a ninguem he permittido esperar. O mais que se póde anticipar he a restauração de um governo não peior do que aquelle á que presidio o general Cavaignac desde junho até dezembro, o qual manteve a paz publica pelo soccorro da lei marcial, e absteve-se de fazer a guerra a seus vizinhos. Porém, por outro lado, o partido revolucionario achava-se então abatido pelo conflicto de junho; entretanto que agora tem recobrado toda sua fôrça, coragem e disciplina. Em cada departamento elle votou em um homem pelas ordens da commissão central executiva, e na opinião de seus chefes o alvo esta plenamente em vista. A posição actual da nação franceza póde ser comparada a de um navio que levanta a ancora no meio de uma tempestade. Pelos quatro annos seguintes ella he condemnada á direcção de uma assembléa, a qual ha de inteiramente paralysar a politica e as intenções pessoaes do presidente, e trabalhará incessantemente para assumir os plenos podêres do estado. Estes podêres serão empregados no interior para completar o triumpho da democracia pura; — para realisar as promessas extravagantes de reducção dos impostos feitas aos constituintes populares; — para gratificar as paixões e preconceitos das classes não versadas nas verdades elementares da politica e do governo; — e provavelmente para encaminhar o espirito militar da nação a devastar a Europa, afim de evitar dentro das cidades principaes da republica resultados muito mais terriveis. Se, em verdade, o que se chama a porção moderada da nova assembléa fôr resolutamente opposta a estes males, ella podera ter a fôrça de ainda agora resistir-lhes. Porém a experiencia tem mostrado que entre aquelles que se denominam amigos da ordem, centenares ha que, quando na opposição, votaram pela politica estrangeira de Ledru-Rollin, e se subjeitaram a suggestões incidiosas de Jules Favre.

O podêr do partido exaltado consiste não sómente em sua propria fôrça, senão tambem no terror que inspira aquelles que professam resistir-lhe; e a maioria moderada da assembléa he tão apta para ceder ao clamor e a um grito, como o he a massa inerte e ignorante dos habitantes do campo em geral. Assim tem marchado e vai marchando a revolução, e em vez de ser reprimida em seus progressos pela erecção de uma nova e completa fórma de governo, a barreira temporaria que lhe foi opposta pela eleição de Luiz Napoleão he já passada, e o curso dos acontecimentos provavelmente correrá com maior velocidade.

Se o presidente tiver a temeridade de formar em tal tempo um governo reconhecidamente baseado na resistencia militar, a consequencia não póde deixar de ser uma séria luta; se, pelo contrario, voltar-se para a secção moderada dos republicanos, elle os separará de seus alliados socialistas, e podera ainda conservar o apoio daquelles que procuram a todo o custo evitar uma nova convulsão. Esta he talvez a mais judiciosa maneira pela qual ella podera proceder; depois das actuaes eleições o projecto de um ministerio Molé he inteiramente impraticavel: entretanto, o marechal Bugeaud foi chamado a Paris; mas julgamos impossivel que elle possa ainda emprehender esta perigosa tarefa.

A conflagração que rebentou na Allemanha meridional, — a revolta militar do exercito de Baden em numero de 22,000 homens, inclusive as guarnições de Rastadt e algumas outras fortalezas, — e a manifesta sympathia da Baviera rhenana para com a republica franceza, — devem em breve produzir uma reacção poderosa na propria França. As fôrças da anarchia só pódem ser reprimidas nas margens do Rheno pela marcha das da Allemanha septentrional, e he grandemente improvavel que uma guerra civil de tanta magnitude, — se, em verdade, ella se póde denominar uma guerra civil —, continue sem excitar a sympathia activa do partido revolucionario da França. He curioso que o mesmo momento em que o imperador da Russia reconheceu formalmente a republica franceza, he o que ameaça vêr o governo francez desviado daquelles limites que sua prudencia até agora lhe tem prescripto ou mettido em uma politica mais directamente opposta á das potencias conservadoras. Todavia, a França que deu o exemplo da revolução tem até hoje dado o exemplo da repressão de suas proprias desordens; e com quanto o podêr de seus inimigos internos se tenha mostrado agora maior que nunca pela apparição que fizeram nesta eleição, com tudo elles não constituem a maioria da nação, e não vencerão senão pela divisão de seus adversarios. Se todas as pequenas sombras de differença fôrem postas de parte, e a causa da ordem social se tornar a senha de um grande partido, com exclusão de todas as outras considerações, ainda será possivel salvar o paiz de um estado de cousas que he talvez o mais ameaçador de todos aquelles pelos quaes ha passado depois da queda da monarchia.

(*Times.*)

FRANÇA.

Mensagem do presidente da republica franceza, dirigida á assembléa nacional legislativa na sessão de 6 de junho de 1849, a qual nos termos do artigo 52 da constituição apresenta a exposição do estado geral dos negocios da mesma republica.

« Senhores representantes. — A constituição prescreve ao presidente da republica apresentar-vos cada anno a exposição do estado geral dos negocios do paiz.

« De bom grado me conformo com esta obrigação; porque, submettendo-vos a verdade em toda sua simplicidade, os factos no que elles teem de instructivo, poderei tambem fallar-vos de minha conducta passada, e das intenções que tenho quanto ao futuro.

« Minha eleição para a primeira magistratura da republica fez nascer esperanças que ainda não poderam todas ser realisadas.

« Até o dia em que vos reunistes neste recinto, o podêr executivo não gozava da plenitude de suas prerogativas constitucionaes. Em uma tal posição era-lhe difficil seguir uma marcha bem segura; todavia tenho permanecido fiel a meu manifesto.

« A que com effeito me obriguei eu, quando aceitei os suffragios da nação?

« A defender a sociedade audaciosamente atacada; a consolidar uma republica sábia, grande e honesta; a proteger a familia, a religião, a propriedade; a promover todos os melhoramentos e todas as economias possiveis; a proteger a imprensa contra o arbitrio e a licença; a apagar os traços de nossas discordias civis; finalmente a adoptar no exterior uma politica sem arrogancia bem como sem fraqueza.

« Os tempos e as circumstancias ainda me não permittiram cumprir todas essas promessas, entretanto grandes passos se teem dado já neste caminho.

« O primeiro dever do governo era consagrar todos os seus esforços ao restabelecimento da confiança, a qual não póde ser completa senão debaixo de um podêr definitivo. A falta de segurança no presente e de fé no futuro destroe o credito, paralysa o trabalho, diminue as rendas publicas e particulares, torna impossiveis os emprestimos e esgota as fontes da riqueza.

« Antes de ter restabelecido a confiança, tão inutil seria recorrer a todos os systemas de credito como aos expedientes os mais revolucionarios: não se faz renascer a abundancia, quando o temor e a desconfiança do dia seguinte hão produzido a esterilidade.

« Nossa politica estrangeira mesmo não podia elevar-se a altura de nosso podêr passado senão quando tivessemos reconstituido no interior aquillo que constitue a fôrça das nações, isto he, a união dos cidadãos, e a prosperidade das finanças.

« Para alcançar este fim era indispensavel ao governo seguir uma marcha firme e resoluta, mostrando a todos que sem sahir da legalidade empregaria os meios mais energicos para tranquillisar a sociedade.

« Elle procurou restabelecer em todas as partes o prestigio da autoridade, empregando todos os seus cuidados em chamar para as funcções publicas os homens que julgava mais honestos e mais competentes sem attender a seus antecedentes politicos.

« Foi ainda para não inquietar os espiritos que o governo adiou o projecto de restituir a liberdade as victimas de nossas discordias civis. Ao ouvir sómente a palavra amnistia, a opinião publica se abalou em sentidos diversos, e novos disturbios se receiaram; porém, isto não obstante, tenho usado de indulgencia onde quer que della não podia provir nenhum inconveniente.

« As portas das prisões ja se abriram a 1,570 dos convictos de junho, e brevemente os outros serão postos em liberdade, sem que a sociedade tenha nada que temer; quanto aquelles que em virtude das decisões dos conceilhos de guerra soffrem as penas de galés, alguns ha que, podendo ser considerados como criminosos politicos, serão recolhidos as casas de detensão.

« A marcha seguida pelo governo em bem pouco tempo restabeleceu a confiança, o commercio reanimou-se, e as caixas economicas encheram-se. Do fim de janeiro para cá o producto das contribuições indirectas e das alfandegas não tem cessado de augmentar, e no mez de abril chegou a approximar-se dos tempos os mais prosperos. O thesouro tem recobrado o credito de que tinha necessidade, e a cidade de Paris conseguio contratar um emprestimo, quasi no par, negociação esta que faz lembrar a época em que a confiança se achava mais seguramente estabelecida; os pedidos para autorisação de sociedades anonymas multiplicam-se; o numero de patentes de invenção augmenta de dia em dia; o preço do trabalho, a venda de todos os valores, que tinham soffrido uma pesadissima depreciação, vão-se gradualmente elevando; finalmente em todas as cidades manufactureiras o trabalho ha recommeçado, e os estrangeiros affluem outra vez a Paris: este movimento feliz, interrompido por um momento pela agitação eleitoral, tornará a tomar seu curso pelo apoio que espero prestareis ao governo.

Finanças.

« Comquanto as transacções commerciaes e industriaes tenham em grande parte sido restauradas, o estado de nossas finanças está longe de ser satisfactorio.

« O peso de empenhos arriscados contrahidos pelo governo transacto causou no decurso do anno de 1848 uma despeza, a qual augmentou a divida publica de 58,501,800 francos.

« Além disso, as despezas extraordinarias causadas pela revolução de fevereiro hão produzido um accrescimo de encargos que, feita toda a compensação, monta para o anno de 1848 a 265,498,428 francos, e sem embargo dos recursos addicionaes devidos ao producto do imposto de 45 centimos e os emprestimos negociados, haverá um deficit de 72,160,000 francos.

« O anno de 1849, conforme as combinações do orçamento a elle relativo, devia deixar sómente um deficit de 25,000,000 de francos; mas os factos não corresponderam aos calculos, e mudanças consideraveis se fizeram debaixo do imperio de circumstancias imprevistas. Impostos novos, cujo producto foi avaliado em mais de 90,000,000, não fôram approvados; entretanto que, por outra parte, não sómente o imposto do sal foi reduzido de dous terços, senão tambem as rendas provenientes da taxa das cartas desceram muito abaixo da somma em que fôram calculadas, e o deficit previsto se elevará pouco mais ou menos a 180,000,000.

« Um outro facto inesperado veio aggravar a situação. O imposto sobre as bebidas, cujo producto excede de 100,000,000, reclamava ser moderado e simplificado por uma fórma nova que o pozesse em harmonia com o espirito de nossas instituições; uma emenda feita no orçamento de 1849 o abolio a contar do 1.º de janeiro de 1850, e prohibio a sua restauração.

« He actualmente indispensavel restabelecer o equilibrio entre a despeza e a receita, e isto não se póde conseguir senão reduzindo as despezas e abrindo novas fontes de renda.

« Este estado de nossas finanças merece ser tomado em séria consideração. O que nos deve consolar todavia, e animar-nos são os elementos de fôrça e riqueza que nosso paiz encerra, como passo a mostrar.

« *Guarda nacional.*

« A guarda nacional, que quasi por toda a parte se tem mostrado animada do sentimento de seus deveres, conta hoje perto de quatro milhões de homens, dos quaes 1,200,000 estão armados de granadeiras ou carabinas.

« Ella possue 500 peças de artilharia.

« A organisação de 300 batalhões de guardas nacionaes disponiveis he conforme com o decreto de 22 de julho do anno proximo findo.

« Quanto á guarda mobilisada, a qual foi engajada sómente para o anno de 1848, o governo deu-lhe no mez de janeiro proximo passado uma nova organisação, e reduzio o seu effectivo de 12,000 a 6,000 homens; reducção que produzio uma economia de 7,000,000 de francos.

« *Exercito.*

« O exercito, sempre fiel á honra e ao dever, continúa, por sua attitude firme e inabalavel, a conter as paixões más no interior, e a dar no exterior uma justa ideia de nossa fôrça.

« Temos presentemente um total de 451,000 homens em armas além de 93,754 cavallos.

« Possuimos 16,495 boccas de fogo de toda a especie, sendo 13,770 de bronze. O numero das peças de campanhas sobe a 5,137.

« He tambem a nosso exercito que a Algeria deve o repouso de que goza: uma certa agitação se tinha manifestado entre os Arabes e Kabylos; mas operações bem combinadas e bem executadas restabeleceram promptamente a ordem e a segurança; e nossa influencia por este meio foi augmentada.

« Os trabalhos do porto de Alger e os que teem por fim crear ou melhorar nossas vias de communicação, continuam com a actividade que permittem as verbas do orçamento.

« A colonisação particular, segundo prova a relação das colheitas deste anno, vai em progresso.

« O estabelecimento e desenvolvimento das colonias agricolas continuam com zelo e perseverança.

« Nossa armada, que protege nossas colonias e faz respeitar nosso pavilhão em todos os mares, compõe-se:

« Da armada activa de velas, a qual comprehende 10 naos de linha, 8 fragatas, 18 corvetas, 24 brigues, 12 transportes e 24 barcos ligeiros.

« Da armada activa de vapor, a qual conta 14 fragatas, 13 corvetas e 34 avisos.

« Além da armada activa temos uma reserva composta de 10 naos e 15 fragatas de velas, mais 10 fragatas, 6 corvetas e 6 avisos, tudo de vapor.

« O armamento destes navios reclama o concurso de 958 officiaes, exclusive os aspirantes, e um effectivo de marinheiros, cujo numero não he menor de 28,500 homens.

« Nenhum disturbio sério tem tido lugar no seio da sociedade colonial, a qual repousa agora sobre a solida base da igualdade civil e politica. Ao beneficio da liberdade para os negros veio ajuntar-se a compensação de indemnisação para os colonos. Uma repartição recta he de esperar que seja um elemento de paz, de trabalho e de prosperidade.

« Conformando-se, quando fôr possivel, com as disposições do orçamento votado para o anno de 1849, o governo espera continuar a manter intacto o estabelecimento naval e colonial, até que possa propôr a assembléa legislativa o seu melhoramento e desenvolvimento.

« *Agricultura, industria e commercio.*

« A agricultura, esta fonte de todas as riquezas, tem recebido toda a animação que em tão pouco tempo era possivel dar-se-lhe.

« Depois de 20 de dezembro p. p., 21 escolas agronomicas teem sido creadas, as quaes, juntas as 25 já existentes, fórmam o primeiro grão do ensino agricola. Outras mais serão ainda estabelecidas.

« Os institutos da Saulaise e Grand-Jouan assumiram o caracter de escolas de districto, e funccionam hoje como estabelecimentos do estado, conforme as disposições da lei de 3 de outubro.

« A administração tomou posse das fazendas contidas na pequena tapada de Versailles, destinada para o instituto nacional agronomico.

« Cento e vinte duas sociedades agricolas e mais de 300 outras menores tomaram parte na distribuição dos fundos votados para a animação da agricultura.

« Por decreto de 25 de abril de 1849, uma commissão especial foi creada para o fim de estudar a questão das colonias agricolas. O desejo do governo he descobrir o meio mais efficaz de soccorrer as classes laboriosas, induzindo os obreiros a deixarem os trabalhos da cidade pelos do campo, e empregar em proveito dos pobres, conforme o exemplo que nos dão os outros paizes, cujos documentos fôram colhidos, os productos das terras incultas.

« A organisação das coudelarias nacionaes foi grandemente modificada pelo decreto de 11 de dezembro de 1848.

« A criação dos cavallos vai em progresso; por toda a parte ella tem tomado outra vez a sua marcha, e todos os estabelecimentos della dependentes, os quaes se tinham crido ameaçados, conseguiram achar seu proprio nivel.

« O emprego judicioso do credito de 500,000 francos, concedido para a remonta destes estabelecimentos, não foi estranho a este resultado. Nunca em nenhum tempo a remonta foi nem tão consideravel, nem tão brilhante como no corrente anno.

« A situação das subsistencias he satisfactoria; a colheita de 1848, bem que menos abundante do que a precedente, he todavia mais que sufficiente para satisfazer as necessidades do paiz.

« As informações recebidas sobre o estado das lavouras são mui favoraveis; he uma consolação para nós, no meio de todas as provas pelas quaes estamos passando, vêr que a abundancia dos productos dá á nossa população a esperança de obter por preço commodo os generos alimentarios.

« A exposição dos productos da industria, que exerce uma influencia feliz sobre o manejo dos negocios, abrio se a 4 de junho: o numero dos expositores inscriptos foi a principio de 3,919; presentemente, porém, elle já excede de 4,000.

« A execução da lei sobre as associações dos obreiros continúa e vai-se aproximando de seu fim. De 600 petições dirigidas á repartição do commercio sómente 80 ainda não fôram despachadas. Dos tres milhões de francos votados, 2,292,000 fôram concedidos a 47 associações.

« As commissões consultativas, assim como as commerciaes, vão ser constituidas sobre novas bases.

« O commercio exterior da França tinha-se elevado em 1847 á somma total de 2,614 milhões, sendo 1,343 relativos á importação, e 1,271 á exportação.

« Rudemente abalado pelos acontecimentos politicos, o anno de 1848, como bem se podia esperar, vio decrescer consideravelmente o commercio francez. Não me he possivel indicar com exacção o valor deste decrescimento, porquanto a administração das alfandegas não se acha ainda habilitada para o determinar, porém posso assegurar que he mui consideravel. O consumo das materias necessarias a industria diminuio com effeito grandemente; o do ferro diminuio de 95,941 toneladas para 45,553; o do carvão, de 2,173,000 toneladas para 1,796,000; o da lãa, de 138,000 quintaes para 80,962; o da seda, de 15,000 a 7,688.

« Um elemento, finalmente, permittirá julgar com bastante exactidão das variações que soffreu o nosso commercio exterior em 1848; este elemento he o rendimento das alfandegas.

« Em 1847 o rendimento mensal foi, termo medio, de 11 milhões pouco mais ou menos.

« Durante os mezes de janeiro e fevereiro de 1848 elle foi de 8,700,000 francos. A partir de março e para cada um dos tres mezes seguintes, elle vai diminuindo e não monta, termo medio, a mais de 5 milhões; nos mezes de julho, agosto e setembro, porém, elevou-se um pouco acima de oito milhões; finalmente nos mezes de outubro, novembro e dezembro chegou a nove milhões, isto he, quasi o duplo do que tinham produzido os mezes mais agitados do exercicio.

« He facil de vêr que no decurso do ultimo trimestre, e á medida que o paiz se approximava do momento em que o podêr ia ser regular e definitivamente constituido, a marcha dos negocios commerciaes ia melhorando ao mesmo tempo que a confiança publica se ia fortalecendo.

« Esta influencia fez-se principalmente sentir em nossas exportações. Quasi todos os artigos tinham experimentado grandes perdas durante o primeiro semestre: por meio da elevação e extensão dos premios (decreto de 10 de junho de 1848) ellas tornaram a tomar uma actividade que se fe particularmente notavel nos fins do anno. Nesta epoca a diminuição desappareceu para a maior parte dos artigos; e mesmo para alguns, bem como os vinhos, as agoas ardentes, as fazendas de seda e linho, houve em comparação do anno de 1847 algum crescimento.

« Mas he examinando os resultados dos primeiros mezes de 1849 que se percebe ainda com mais evidencia este melhoramento.

« Se em janeiro e fevereiro não ha grande differença em comparação dos mezes correspondentes de 1848, uma vantagem decidida se achara da parte de março e abril em 1849, tanto a respeito da importação como da exportação. Assim, para citar alguns desses artigos que alimentam mais especialmente o trabalho industrial, o algodão a 30 de abril elevava-se a 21 milhões de kilogrammas em vez de 13; o carvão a 567,000 toneladas em vez de 147,0[illegible]; a lãa, a 45,765 quintaes em vez de 21,[illegible]; o assucar bruto, a 26 milhões de kilogrammas em vez 16; o anil, a 394,000 em vez de 289,000; o acajú, a 700,000 em vez de 505,000; e finalmente o rendimento das alfandegas a 30 de abril de 1849 foi de 39 milhões de francos em vez de 25,787,000 que tinha sido na mesma época de 1848; e o que prova que o melhoramento continuou em maio, sem embargo das agitações que tiveram lugar neste mez, he que elle deu 5 milhões e meio de mais do que o de 1847, e que Paris vio elevar-se o computo de suas exportações a 6 milhões mais do que no mesmo mez de 1848.

« Tendo cessado de estar em vigor o decreto que tinha temporariamente levantado a taxa dos premios, e isto a partir do 1.º de janeiro de 1849, creu-se que nossas exportações a datar desse momento iriam diminuindo, e que esta medida legislativa, debaixo deste respeito, descontaria em 1848 os beneficios de 1849. Assim não aconteceu; nossos tecidos de toda a sorte mostraram a 31 de ma[illegible] [illegible]os de um crescimento mui notavel; e o [illegible] ultimo lugar para nossos assucares refi[illegible] o teve nossas pelles, para nossos vidros, [illegible] para

« Em resumo, a situação do [illegible] francez, vivamente compromettida durante uma grande parte do anno de 1848, foi pouco e pouco melhorando para o fim deste exercicio, e tem tomado uma marcha positivamente ascendente desde o principio de 1849. He um resultado que, assegurando ao presente vantagens certas, parece ser tambem uma garantia de segurança para o futuro.

« A questão da refórma penitenciaria, a questão do trabalho nas prisões ligam-se aos interesses da industria. Cada um dos systemas tem sido particularmente estudado; o restabelecimento da disciplina he o objecto de esforços perseverantes e uma ideia preoccupa sobretudo a administração, a da parte que converia talvez conceder á agricultura na reorganisação dos trabalhos dos condemnados:

« O numero das prisões departamentaes he de	400
« O das casas centraes de	21
« Estabelecimentos ou quarteis de educação correccional para os jovens detidos	12
« Colonias agricolas fundadas pelo governo	5
« Ditas administradas por particulares	7
Total	445

« No primeiro de janeiro de 1849 o numero dos individuos existentes nas prisões departamentaes era	26,653
« Nas casas centraes	17,789
« Nos estabelecimentos e colonias de jovens detidos	3,600
Total	48,042

« Existem actualmente em França mais de 1,300 estabelecimentos publicos para os enfermos, velhos, meninos, etc., cujo rendimento annual excede a 53,000,000 de francos.

« Além destes estabelecimentos ha perto de 8,000 escriptorios de beneficencia para distribuição de soccorros ás casas particulares, os quaes possuem perto de 13,500,000 francos de rendas ordinarias.

« Finalmente outros estabelecimentos caridosos, relativos aos montes pios, aos meninos enjeitados, aos allienados indigentes, aos surdos-mudos e aos cegos, empregam no allivio dos desgraçados sommas que montam a perto de 50,000,000 de francos. São, portanto, consagrados annualmente 116,000,000 de francos, pouco mais ou menos, á assistencia publica, sem contar as caridades particulares, cuja importancia he impossivel calcular ainda mesmo approximadamente.

« Mas estes soccorros, posto que pareçam immensos, são ainda demasiadamente fracos, comparados com a massa das necessidades: o governo o sabe, e tem a firme vontade de prover á esta insufficiencia.

« As medidas que pódem interessar a saúde publica hão sido adoptadas em todos os pontos da França. Commissões de hygiene e salubridade hão sido creadas; sua organisação promette em um futuro proximo felizes resultados, e desde já assegura uteis soccorros ás populações assaltadas pelo colera.

« Os creditos votados pela assembléa nacional permittiram ao governo soccorrer as communas atacadas, cujos recursos eram insufficientes para procurar as familias pobres os soccorros de que em presença da epidemia tinham necessidade. »

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 19 DE JULHO DE 1849.

Pela barca *Priscilla* que, procedente de Liverpool, entrou hoje no nosso porto, recebêmos o *Times* de 24 de maio a 8 de junho proximo passado.

Nenhum acontecimento extraordinario tinha tido lugar na Europa depois da data das noticias, ultimamente por nós publicadas.

A questão romana parece que será sempre resolvida por meio das armas: o enviado francez Mr. Lesseps tinha voltado á Paris sem nada ter conseguido; dizia-se que as hostilidades entre os Francezes e os Romanos deveriam começar no dia 2 de junho, e suppunha-se que Roma seria atacada no dia 4.

O exercito francez contava em suas fileiras 30,000 homens de todas as armas: não se duvidava, portanto, que o general Oudinot afinal se apoderaria da cidade, porém dizia-se que, á vista do enthusiasmo de que os Romanos se acham possuidos, e das fortificações que guarnecem as ruas, não o conseguiria sem grande difficuldade e mortandade.

A mensagem do presidente da republica franceza á assembléa nacional legislativa he a peça mais interessante que nos trouxe a *Priscilla*; por isso, reservando-nos para fallar dos outros paizes no seguinte numero, apressamo-nos a encetar, para conhecimento dos leitores, a publicação de tão importante documento.

Em Londres os *consols* ficaram de 91 5/8 a 91 3/4; as apolices do banco, de 193 1/2 a 195: os fundos brasileiros a 77; os cinco por cento portuguezes a 26; os quatro por cento ditos a 28 1/4; os tres por cento hespanhóes a 33 3/8; e os dous e meio por cento hollandezes, de 50 a 49 1/2.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19 . . . . . 15:567,715

IMPORTAÇÃO.

Ann, patacho inglez, vindo de Sete, entrado no corrente mez, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

100 pipas, 20 meias ditas e 34 barris vinho tinto; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 19	351,851
Diversas provincias	18,260
	370,111

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 19 397,607

Movimento do Porto.

Navios entrad s no dia 19.

Liverpool — 38 dias, barca ingleza *Priscil-la*, de 218 toneladas, capitão Richard Gobie, equipagem 13, carga fazendas; a Johnston Pater & Companhia.

Rio-de-Janeiro — 24 dias, polaca brasileira *N.-S.-do-Carmo*, de 195 toneladas, capitão Manoel Antonio da Silva Lobo, equipagem 13, carga farinha de mandioca e mais generos; a Francisco A. da Cunha. Passageiro, Alberto Thomas Preves, Francez.

San-Matheus — 25 dias, sumaca brasileira *Bella-Carolina*, de 92 toneladas, capitão Joaquim Baptista Pigne, equipagem 8, carga farinha de mandioca; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro — Patacho sardo *Eleonor-Reformado*, capitão Marcos Ivoli, carga a mesma que trouxe.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Bahiana*, commandante o primeiro tenente José Secundino Gomensoro. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para os portos do norte, Manoel Marroquim Camacho, Antonio Vicente de Magalhães, Fr. Antonio da Rainha dos Anjos Machado, o Dr. João Capistrano Bandeira de Mello com 1 escravo, Francisco Alves de Souza Carvalho com 1 escravo, Fernando Maranhão da Cunha com 1 escravo, o Dr. José Maria Moscoso da Cunha com 1 escravo, Francisca Bispa de Jesus, Antonio Maria do Espirito-Santo, o soldado Luciano Martins, 1 official, 52 braças de pret do quinto batalhão de fuzileiros e 1 escravo a entregar.

Lisbôa — Brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, capitão Antonio Pereira Borges Junior, carga assucar. Passageiros, Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, Estolano Francisco dos Reis, Brasileiros; D. Delmira Adelaide Jorge da Costa, Portugueza.

Havre — barca franceza *Austerlitz*, capitão Augusto Gentreau, carga assucar.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda annunciar que as arrematações designadas para terem lugar no dia 19 do corrente ficam transferidas para o dia 20, em consequencia de ser aquelle feriado e de grande gala.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de julho de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, preparador dos processos que teem de ser presentes ao jury, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faz saber que pelo Dr. juiz de direito da primeira vara do crime desta comarca, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, lhe foi feita participação de haver neste termo convocado para o dia 11 do mez proximo vindouro pelas 9 horas da manhãa uma sessão de jury extraordinaria, para a qual sahiram sorteados os quarenta e oito jurados que se seguem:

Joaquim José de Santa-Anna Barros, Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, Candido José de Salles, João Francisco Reges dos Anjos, José Joaquim de Oliveira, Joaquim Francisco de Mello Santos, João Fernandes da Cruz, João Luiz Cavalcante de Albuquerque, Francisco José Arantes, Vicente Pereira de Faria, Rufino José Ferreira de Figueiredo, Antonio de Souza Rangel, Bernardino de Sena e Silva, Bonifacio Maximiano de Mattos, Guilherme dos Santos Sazes, Luiz Gonsalves Ferreira Junior, Domingos Affonso Nery Ferreira, João Alves de Carvalho Porto, Joaquim José Ferreira da Rocha, João do Rego Barros Barreto, Francisco Antonio da Silva, Antonio Ferreira da Costa Braga, Antonio de Oliveira e Mello, Mariano de Sá Albuquerque, João Ignacio de Medeiros Rego, Jose Rodrigues dos Passos, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Joaquim José de Carvalho, João Carneiro Rodrigues Campello, João Carneiro Lins Soriano, Filippe Maria Bessone, Francisco Rodrigues Cardozo, Felix da Cunha Navarro Lins, Joaquim José Garcia, Antonio Pereira de Souza, José Bento da Costa, Joaquim Correia da Costa, João José de Moraes, Manoel Joaquim Gomes, Ignacio José da Silva, Romão Antonio de Sa Alcantara, Manoel da Silva Santos, Domingos Pires Ferreira, Domingos Alves Balthazar, Luiz Barboza de Brito, Fructuoso José Pereira Dutra, José Lopes Rosa, e capitão José Leitão de Almeida.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão para o que são pelo presente edital convidados, assim como todos os interessados no dia e hora designados; sób as penas da lei.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de julho de 1849. Eu, *José Affonso [illegible] Alcanforado*, escrivão, o escrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

Declarações.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se annuncia, que do dia 17 do corrente mez em diante principia-se a cobrar o imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas ardentes de producção brasileira do municipio do Recife, pertencente ao trimestre de outubro a dezembro do anno findo, e semestre de janeiro a junho do corrente anno.

-- O abaixo assignado faz publico que, de ordem do Illm. Sr. administrador da mesa do consulado provincial, vai nesta data proceder no bairro de Santo-Antonio ao lançamento de 12[illegible] rs. sobre diversos estabelecimentos industriaes, comprehendidos no paragrapho 14 da lei vigente n. 244. Recife, 19 de julho de 1849.

Francisco de Paula e Silva, lançador.

NOTICIA.

SEGUNDA-FEIRA, 23 DO CORRENTE.

Sendo este dia o do oitavo anniversario da maioridade do nosso adorado monarcha, o director do theatro de S.-Francisco não póde deixar de preparar para a noite do mesmo dia um divertimento que proporcione aos habitantes desta bella cidade mais uma occasião de mostrarem o vivo prazer de que se sentem possuidos ao recordarem-se da data em que o melhor dos imperantes assumio o leme da não do estado para dar-lhe a conveniente direcção, fazendo-se rodear de nauticos tão experimentados quanto capazes de conduzirem-na ao porto da prosperidade.

Entre as varias peças existentes no archivo do theatro, o director deu preferencia para o indicado divertimento ao

CASTELLO DE LAVAL

e o

Rei Francisco I,

drama recentemente chegado do Rio-de-Janeiro, e representado repetidas vezes com geral aceitação no theatro do Sr. João Caetano dos Santos.

Denominação dos quadros.

1.º A volta da batalha.
2.º O annel e a carta.
3.º O encontro inesperado.
4.º O duello.
5.º A entrega da espada.
6.º A vingança e a morte.

Personagens do drama. — Os Srs.

Conde de Chateaubriand	Joaquim José da Gama.
Francisco 1.º, rei de França	Antonio José Duarte Coimbra.
Almirante Bonivet	José Francisco Monteiro.
Tartarem, velho soldado	Pedro Baptista de Santa-Rosa.
O capellão.	Manoel Fiel.
Condessa de Chateaubriand	Felismina Maria da Conceição.
Um pagem.	Joaquim José Pereira.
Conde de Vandome.	José da Silva Guimarães.
Conde de S. Paulo	Bernardo da Silva Cardozo.
Edith	Emilia.
Um reposteiro.	
Um Gentil-homem.	

Personagens mudas.

Chanceler Duprat.--Gentis-homens.--Pagens.--Archeiros.--Escudeiros.

A acção passa-se no seculo 16.

O theatro estará tão descentemente ornado, quanto o exige a magnitude do dia.

A illuminação será dobrada.

A orchestra apparecerá augmentada, e tocará as melhores symphonias, cuidadosamente ensaiadas, pelo habil director o Sr. Theodoro Oeste.

O espectaculo começará depois da chegada do Exm. presidente da provincia, e com a apparição do retrato de S. M. o Imperador, ante o qual cantar-se-ha o hymno nacional.

Não obstantante ser dia de grande gala, o director ha resolvido levar a scena uma jocosa farça que será precidida por um terceto dançado pelas duas jovens Jesuina e Felismina, e por certo cavalheiro.

Avisos maritimos.

--- Para Buenos-Ayres sahirá breve a barca *Tentativa*, por ter parte do carregamento prompto; a qual por seu porte ainda póde receber porção de carga a frete: quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

— Para o Aracaty sahe, com toda a brevidade, o hiate *Flor-de-Cururipe*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 21.

-- Para o Aracaty segue no fim do corrente mez, com a carga que tiver a bordo, o patacho *Santa-Cruz*: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente o hiate *Sociedade*, com a carga que tiver a bordo: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 24.

-- Para Lisbôa sahe, até o dia 5 de agosto, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça.

Para o Rio-de-Janeiro

sahirá, com muita brevidade, o brigue brasileiro *D.-Affonso*, capitão Abelleda: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu proprietario, Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Bom-Jesus*, que se acha com parte de seu carregamento já prompto; ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem pretender póde dirigir-se ao capitão, João Ventura da Silva, na praça do Corpo-Santo, ou a rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para Lisbôa, com a maior brevidade possivel, partirá o brigue portuguez *Tarujo-1*, forrado e encavilhado de cobre: tem excellentes commodos e tratamento para passageiros: os pretendentes para carga pódem tratar com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco, na praça do Corpo-Santo, ou com Firmino José Felix da Rosa, na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará e Maranhão partirá com muita brevidade o patacho *Fortuna*, já se acha com um terço da carga a bordo, e mais de meia carga engajada: quem no mesmo quizer carregar para qualquer dos mencionados portos, dirija-se á rua da Senzalla-Nova, n. 42, primeiro andar.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de chitas avariadas, por conta e risco de quem pertencer, e de muitas outras fazendas inglezas limpas, para ultimação de algumas contas: segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia.

O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do respectivo juizo e a requerimento dos credores do devedor Domingos Antonio de Oliveira, das fazendas e miudezas da loja deste, sita na rua Nova (outr'ora loja do Quaresma): terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na referida loja.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um amassador que seja bom: na padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 96.

-- José de Freitas Carneiro retira-se para o Porto.

-- A bordo do brigue *Villa-Flor* o tenente Reis tem em seu podêr uma carta vinda de Lisbôa para o Sr. João Baptista Du Curtit, em casa do Sr. Julano.

-- Roga-se ao proprietario do engenho Diamante o favor de ver se o escravo de que falla no seu annuncio deste *Diario* tem os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, bastantemente barbado, rosto cheio e comprido, olhos pequenos e côr de fogo, de 50 annos pouco mais ou menos; tem o costume de abaixar a cabeça quando falla, e principalmente quando se briga com elle, muito maluco e ladinho, meio fulo, o seu verdadeiro nome he Benedito: sendo que tenha os ditos signaes, faça o favor de o remetter ao major Mayer, senhor do dito escravo, que está prompto a pagar a despeza que se fizer para este fim, e ficará muito agradecido.

--- Pede-se ao Sr. J. E. J. de L. que tenha a bondade de mandar pagar o importe da letra que tem em uma venda em Olinda, que aceita-se por um grande favor; e, deixando de assim fazer, terá o dissabor de ver o seu nome por extenso.

ENGANO.

Não he real o Sr. J. J. S. e A., do sexto batalhão, dever a esta casa a quantia de 24,800 rs., como por equivoco annunciou-se nos *Diarios* de 17 do corrente em diante, sim em livro, este Sr. tinha aberta essa quantia, mas está paga desde o anno passado, como consta da conta com recebo passado pelo gerente desta casa; e rogamos ao publico haja de suspender qualquer juizo contra o merito desse Sr., de quem mui bem informados estamos de sua probidade.

-- Quem precisar de uma parda para ama de casa, com bons costumes, a qual engomma com perfeição, dirija-se á rua Direita n. 2.

-- Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa, cuja familia consta de duas pessoas: na rua Nova, n. 21, terceiro andar, ou annuncie.

-- Primeiramente quer-se ver se esse estupidarrão, caixeiro de uma loja de fazendas do largo do Livramento, que tem a figura de um crocodilho, se por meio deste aviso deixa de se importar com a vida de pessoas que nunca lhe deram a mais leve confiança: do contrario, se passará a ser mais extenso com sua pessoa por meio do jornal, para se fazer ver a seu patrão o seu máo comportamento, para por este meio elle dar providencias em sua casa. Ouvio, Sr. C.?—*Um morador da mesma rua.*

-- Traspassa-se a loja de funilaria da rua Nova, n. 38, com todos os seus fundos: tambem se vendem separadamente os utensilios e armação da mesma: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36, segundo andar.

-- O Sr. João Cyprianno Rangel tem carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Aluga-se um preto que entende alguma cousa de horta, para tratar de um quintal dentro desta praça: tambem se compra, agradando, sendo moço e sadio: na rua do Sebo, n. 8, a toda hora do dia.

Cartas finas de jogar

a retalho e em porção, muito em conta;

Charutos

da célebre fabrica de S.-Felix e outros, seccos e de primeira qualidade, pelo barato preço de 2,000 rs. a caixa de um cento; na rua Nova, casa franceza, n. 69.

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com boa casa a beira do rio Capibaribe, com 6 quartos, cozinha fóra, casa para pretos e quarto para estribaria, cacimba com tanque coberto, com bastantes arvoredos e terras para plantações: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— Segunda-feira, 23 do corrente, ás 4 horas da tarde, na porta do juiz de orphãos, se ha de arrematar em ultima praça o terreno da rua da Aurora, pertencente a viuva e orphãos do finado Francisco José Marinho.

-- O abaixo assignado declara pelo presente annuncio que, tendo vendido a sua taberna, sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22, a seu mano, Manoel Fructuozo da Silva, com fundos sufficientes para pagamento de seus credores, fica de hoje em diante sem responsabilidade alguma, visto o dito Sr. Manoel Fructuozo da Silva ficar obrigado a pagar.— *João Fructuozo da Silva.*

Cem mil rs de gratificação.

Fugio, da casa do abaixo assignado, no dia 6 do corrente, ás 7 horas da noite, o seu escravo, de nome Antonio, do gentio de Angola mais parece crioulo, por não ter signaes de sua terra, côr preta, estatura regular, secco do corpo, nariz e bocca regulares; tem o beiço de cima bastante comprido; anda um tanto descansado, pés apalhetados para fóra; levou calças de riscado de algodão, camisa de madapolão, mas he facil andar de calças de brim branco ou de casimira de listras encarnadas, chapéo de palha novo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a casa do abaixo assignado, na rua da Praia, n. 33, que serão gratificados — *Tr[illegible] da Silva Campos*

-- Roga-se ao Sr. do engenho novo Conceição queira examinar se a preta que appareceu no seu engenho, cha[illegible]-se Maria, de nação Congo, de 50 annos, ba[illegible] com calombos pela cara, se fôr a mencionada preta, haja de a mandar trazer á livraria da praça da Indenpendencia, ns 6 e 8, que se pagará toda a despeza.

-- A pessoa que quizer comprar uma armação de amarello, toda envidraçada e com balcão, propria para qualquer estabelecimento, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, sobrado do Sr. Dr. Gomes, que se dirá quem vende.

-- José Fernandes Guimarães retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

-- Quem quizer comprar uma collecção de 146 folhas do su[illegible] burlesco se *Patriota* dirija-[illegible] a loja de Maia Ramos & C., na [illegible], n. 6.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta: na rua da Gloria, refinação de assucar, n. 114.

-- Precisa-se fallar, a negocio de seu interesse, com a viuva de José Maria Vasconcellos e Bourbon, ou na falta aos seus herdeiros: nas Cinco-Pontas, n. 104, ou annunciem suas moradas.

-- Leonor Luiza da Rocha tem justo e contratado com a Sra. D. Angelica da Costa Bastos a compra da parte da sua casa terrea na rua da Calçada, n. 26: quem se julgar com direito a dita parte, declare por este jornal no prazo de oito dias, contados desta data. Recife, 19 de julho de 1849.

-- Precisa-se de uma pessoa que saiba tocar bem piano, para ensinar n'um engenho perto de S.-Antão: annuncie, ou dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado, n. 18, que achará com quem tratar.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Hospicio, venda do leão de ouro.

-- Existe um escravo no engenho Diamante, comarca de Goianna, de nome Filippe, o qual occulta o nome do senhor e do engenho de onde veio fugido: quem se julgar com direito a elle, dirija-se ao dito engenho, que, mostrando os documentos, e dando os signaes certos, lhe será entregue, ou receberá o importe, se o quizer vender e convier o preço; não se responsabilisando o proprietario daquelle engenho por qualquer fuga, ou extravio que o mesmo escravo possa ter.

-- Simão Caetano da Silva, Portuguez, retira-se para Portugal.

--Traspassam-se as chaves de um armazem de assucar, na rua de Apollo, vendendo-se os seus utensis, ou parte delles, como caixões, etc., cujo armazem paga muito modico aluguel, e está optimo para quem quizer estabelecer-se com armazem de assucar: a tratar na rua Augusta, n. 26.

— Previne-se ao respeitavel publico que no armazem do Baptista, na esquina da rua das Flores, ha carvão da melhor qualidade a preço de 600 rs. cada sacco, preço em verdade muito barato se se attender que os saccos teem cinco palmos de comprimento e dous de largo, e contêem mais carvão do que dous dos outros saccos que se vendem ordinariamente em cargas.

-- Aluga-se uma casa que sirva para padaria, e que tenha commodos para familia, em S.-Amaro, Hospicio, ou Soledade: quem tiver, dirija-se á rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender este rapé a retalho, a dinheiro a vista, e não se fia a pessoa alguma, e roga as pessoas que ainda estão a dever o favor de mandar satisfazer seus debitos.

-- Offerece-se uma crioula para fazer todo o serviço de uma casa: na rua Direita, n. 68.

Loteria do Guadalupe.

Não podendo effectuar-se o andamento das rodas desta loteria no dia 14, como se havia annunciado, o respectivo thesoureiro designa novamente o dia 27 do corrente mez, em que o mesmo andamento será realisado infallivelmente, vistos os esforços que para este fim tem a irmandade beneficiada empregado.

-- Precisa-se de um caixeiro para cobrar dividas fóra da praça: quem disto se quizer occupar, já tendo pratica, poderá, prestando fiador a sua conducta, tratar no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Ismael da Cruz Gouveia: na rua do Crespo, n. 23.

-- Algum Sr. sacerdote a quem convenha ser capellão em um engenho distante desta cidade 9 legoas, queira apparecer na rua Nova, sobrado n. 48, para tratar o negocio.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, que engomma, lava e cozinha, dirija-se aos Coelhos, casa que fica confronte ao hospital, n. 7.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e de conhecimento de sua conducta: em Fora-de-Portas, n. 135.

-- Francisco José Pereira retira-se para a côrte do imperio.

LIMA ALFAIATE.

Na rua larga do Rosario, n. 40, precisa-se de officiaes de alfaiate e costureiras.

-- Antonio Eneas Gustavo Galvão, cidadão brasileiro, retira-se para Portugal.

-- O Sr. Manoel Affonso de Miranda Henriques queira ter a bondade de dirigir-se a rua Nova, n. 42, que se lhe deseja fallar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: nas Cinco-Pontas, n. 21.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada com perfeição e por modico preço, dirija-se á rua de Santa-Rita, n. 45.

-- Madame Maria Bareau retira-se desta provincia.

-- Sexta-feira, 20 do corrente, se ha de arrematar em praça, depois da audiencia do civel, um escravo e uma mobilia usada: os pretendentes compareçam em dita praça.

-- Roga-se a pessoa em cujo podêr se achar uma cedula de 50,000 rs., n. 2,179, papel encarnado, primeira serie, queira declarar em carta ao agente do correio de Olinda por quem lhe foi ella dada; porquanto estando mencionada em uma carta que dentro vinha a referida cedula, precisa-se saber quem a poz em circulação, sem que se pretenda proceder por semelhante causa: se a pessoa que a tiver fôr do Recife, roga-se-lhe que mande sua declaração á livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, com sobscripto ao referido agente do correio de Olinda.

-- O proprietario do engenho Canha, situado duas legoas ao sul de Santo-Antão, está resolvido a vender o referido engenho, o qual moe com animaes, e está paramentado de todo o preciso, e com uma safra de dous mil pães: este engenho tem mais de meia legoa quadrada de excellentes terras e de optima producção, tendo grandes varzeas. Tambem se vendem, se agradar ao comprador, 32 animaes de roda e 20 bois mansos: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que todo o negocio se fará, e se precisar de algum esclarecimento, dirija-se a rua do Queimado, n. 27.

-- D. Feliciana de Almeida e Silva, tendo ficado a dever a João Baptista Branco a quantia de um conto de réis, e tendo este morrido, sua viuva passara este debito a Theotonio Fragoso da Silva, o qual, tendo arrendado o engenho Camorinzinho aos herdeiros da finada D. Feliciana, para com o rendimento do mesmo engenho pagar-se do debito referido, estando com o engenho arrendado, e tendo tirado sete safras que importam em quatro contos e duzentos mil réis, não tem querido o arrendatario Theotonio da Silva abater os rendimentos das safras ao debito contrahido por aquella finada D. Feliciana, cuja representação fazem seus filhos; e nem paga aos herdeiros: e como póde ser que aquelle Theotonio queira vender esta divida a outra pessoa na sua totalidade, faz o presente annuncio para que ninguem contrate a tal respeito, visto que se pretende liquidar este negocio, ou por amigavel composição, ou judicialmente.

Compras.

-- Compra-se uma casa terrea, ou pequeno sobrado, nas melhores ruas do bairro da Bôa-Vista, cujo preço não exceda a 3:000,000 rs.: na rua Formosa, segunda casa, ao entrar pela da Aurora.

— Compra-se, por qualquer preço, o livro intitulado Combate Espiritual: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 D.

-- Compram-se os *Diarios de Pernambuco* de 24 de abril de 1843 e 29 de maio de 1846: pagam-se generosamente: na rua do Crespo, loja n. 15.

-- Compram-se dous ou tres bois de carro, sendo magros; porém prefere-se não sendo velhos: na rua da Cadeia, loja de cambio do Sr. Vieira.

-- Compra-se uma preta de 12 a 14 annos, que seja escolhida e tenha algumas habilidades: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 85, primeiro andar.

-- Compra-se um sellim que esteja em bom uso: na rua do Crespo, loja n. 9.

-- Compram-se duas ou tres moradas de casas terreas, que estejam em bom estado, cujo preço regule de 800,000 a um conto de reis: quem tiver annuncie.

Paga-se bem.

Compra-se calçado feito na terra, de toda a qualidade: na praça da Independencia, n. 33.

-- Compra-se, para uma encommenda, uma escrava para se applicar a vender miupezas, que seja da Costa, ou de Angola, e inda moça: na rua larga do Rozario, n. 22, ou annuncie.

-- Compra-se, por incumbencia que uma pessoa tem, uma casa terrea com dous ou 3 quartos, sala na frente e atras, cozinha fóra, quintal e cacimba: prefere-se nas ruas do Rangel, Larangeiras e Trincheiras, e que seja em chãos proprios: na rua larga do Rozario, n. 22, ou annuncie.

Vendas.

-- Na rua Formosa, na quarta casa terrea, vendem-se 3 escravas, uma de 20 a 21 annos, costureira, e duas de 35 a 36 annos, uma das quaes cozinha bem e faz todas as qualidades de doces.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, muito afreguezada para terra e para o matto, na rua da Lingoêta, n. 6: a tratar com seu dono, Joaquim José Ribeiro.

Charutos de S.-Felix.

Na loja de Antonio Joaquim Vidal vendem-se superiores charutos de S.-Felix, verdadeiros, os quaes se recommenda aos bons fumantes.

-- Vendem-se 2 pretas de nação, sem vicios nem achaques, e que cozinham, lavam de varrella e sabão: vendem-se para pagamento de uma divida: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se meios de sola muito grandes e de superior qualidade; salsa muito nova, vinda do Pará no ultimo vapor, em qualquer porção: na rua do Trapiche, n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar dita agoa acompanha os vidros.

-- Vendem-se baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, negras, moleques, negros e mulatinhos.

-- Vende-se um pardo de 18 annos, optimo official de sapateiro, o qual he muito fiel e humilde, e não tem vicios nem achaques, por preço muito em conta, por se achar o dito pardo com uma pequena inflammação, e o seu dono pretender retirar-se para fóra do imperio: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se 8 lindos moleques de 12 a 20 annos; 10 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro; 3 negrinhas de 9 a 12 annos, com principios de costura; 2 pardas de 20 a 24 annos, com algumas habilidades; 5 pretas de 20 a 30 annos, sendo uma dellas optima cozinheira, e outra com uma cria de 2 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

fitas de setim lavradas; ditas com franja; setins lisos e de côres; galões finos e ordinarios; volantes; trinas; espiguilhas; flores; capellas de flor de laranja; luvas de seda; mantas de seda para meninas, a 800 rs.; ditas para senhora, a 9,000 rs.; lenços para gravata, de lindos modellos.

-- Firmiano José Rodrigues Ferreira, annuncia que tem mudado um dos seus estabelecimentos de fazendas da loja, n. 9, e transferido para a mesma rua em outra de n. 19, aonde os seus antigos freguezes e amigos acharão um completo sortimento de fazendas de gosto, e por muito barato preço, como sejam pannos finos de todas as côres, por 2,400, 2,800, 3,000 e 3,200 réis; algumas gasimiras a 5,000 réis o côrte; lãa para calças a 4800 réis; chitas finas, a 200, 220, 240 e 160 réis; madapolões, cutrins e outras muitas fazendas de gostos, que se venderão por preços que muito agradarão aos compradores.

-- Vende-se velas de carnaúba, muito alvas, e que dão boa luz, de 6 a 9 em libra: tambem se fazem encommendas: tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 17.

Na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes,

vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel haverem no mercado; limpam-se, chumbam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição: tambem se applicam ventosas com a maior delicadeza que he possivel, e tudo o mais que pertence a arte de sangrador: tudo por preço muito rasoavel.

-- Vende-se carvão patente, o qual excede o carvão natural, por sua superioridade no incendio, por preço commodo, a vontadade do comprador: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

MUTILADO

— Vende-se, na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, uma mulatinha de 22 annos, boa engommadeira, costureira, cozinheira, e que lava de sabão.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes achão-se á venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar.

-- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & C.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Feijão.

No caes da Alfandega, armazem confronte ao chafariz, e na rua da Cruz, armazem n. 13, vendem-se saccas com feijão mulatinho e rajado, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cabos, lonas e brins.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, vende-se um completo sortimento de cabos de linho patente, de todas as grossuras; lonas da Russia verdadeiras; (conhecidas por imperiaes) brins para velas, de primeira qualidade.

Lanternas de patente.

No armazem da rua da Cruz, n. 13, vendem-se lanternas de patente para navio, muito bem feitas e de varios tamanhos.

Novo sortimento de brim trançado a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o córte; córtes de fustão alcochoado, a 480 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução, expedidos até abril do corrente anno, com notas explicativas fundadas nestes mesmos esclarecimentos.

D. Sebastião.

Vende-se o romance de D. Sebastião, em seis cantos e varias poesias modernas, com o hymno do Povoas, ultimamente impresso, pelo diminuto preço de 400 rs.: na estreita do Rozario, n. 4; na rua das Cruzes, n. 41. A elles que poucos restam.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se vime, chegada ultimamente no brigue *Novo-Vencedor*: na rua do Apollo, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praca da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia da côrte. Na mesma casa se mostram as listas das loterias passadas, e se trocam bilhetes premiados.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se duas escravas crioulas com habilidades, uma de 20 annos e a outra de 30: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5.

Lenços pretos para gravatas, a 720 rs. cada um.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se lenços pretos para gravatas, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 720 réis.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço barato.

N. 9.
Rua da Madre-de-Deos.
Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

— Vende-se uma preta de 14 annos, que cose bem, engomma e cozinha: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Panno azul.

Vende-se panno fino azul, proprio para fardamento, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Farinha de trigo.

J. J. Tasso Junior vende farinha americana de Philadelphia, chegada ultimamente, de boa qualidade, e por preço commodo.

--Vende-se selineta propria para toalhas de mesa, a nove vintens o covado; chapelinas enfeitadas, proprias para mucamas, a 1,000 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Cadeiras de palhinha e de balanço;

armarios para roupa; lavatorios; sophás; mesas e mais mobilia; bem como um rico sortimento de

vasos de crystal brancos e de côres

para adornos de sala; garrafas e copos de crystal de côres: em casa de Kalkmann Irmão, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de páo e rodas de citos para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar; pregos caixaes do Porto, em barris de 10 milheiros; ditos de estuque em barris de 32 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia; cadeiras de páo preto, angico e cerdeira, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com Joquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Vende-se, por preço muito commodo, um moleque de 12 annos, proprio para aprender qualquer officio, he manco de uma perna em consequencia de ter soffrido em um quarto uma enfermidade, da qual resultou o ingurgitamento nos tendões que com o tempo provavelmente ficara sem defeito algum, como asseveram alguns facultativos, e por ter este defeito vende-se por 200,000 rs.: na rua do Queimado, n. 18, vindo do Rozario.

--Vendem-se apparelhos de louça fina ingleza, de bom gosto, para jantar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

Calçado barato.

Acham-se á venda na loja de calçado da rua do Livramento, n. 11, de Bernardino de Souza e Silva, córtes de sapatos de couro de lustro, para senhora, promptos de um tudo, faltando apenas coser-se, pois vieram de França cortados com forro, palmilhas e sola preparada, os quaes cosidos que sejam não se conhece se são feitas na terra, ou vindos de França; bem como de carneira da mesma maneira, e pelos seus diminutos preços deve excitar aos amigos da economia a utilisarem-se de tão bom ensejo: custam os de couro de lustro, a 1,100 rs. o par e a duzia a 12$ rs.; de cordovão, a 1$ rs o par, e a 10$ rs. a duzia, e os de côres a 860 rs. o par, e 9,000 rs. a duzia. Approveitem em quanto he tempo.

Aos Srs. de engenho.

Vendem-se tijolos para fogo, proprios para assentamento de caldeiras dos engenhos, por serem de grande duração: vendem-se por preço muito em conta: na rua do Brum, fundição de Mesquita & Dudra, onde ha constantemente grande porção.

— Em casa de João Stwart vende-se manteiga ingleza, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo, e quantidade a vontade do comprador.

— Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, o qual fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de 4 agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba com bomba e tanque coberto para banho, bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

— Vende-se um carro de quatro rodas novo, com a parelha de cavallos; assim como tambem um preto moço, habil boliciro, por preço rasoavel: na loja da rua do Crespo, n. 11, se indicará o vendedor.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, continuam-se a vender suspensorios de seda, a 500 rs. o par; luvas de seda, a 260 rs. o par; meias de seda curtas, pretas, brancas e de côres, a 860 rs. o par; lenços pretos de seda, a 200 rs.; ditos de cambraia para gravata, a 400 rs.; lenços brancos, a 160 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

— Vende-se a muito acreditada farinha franceza Baren, chegada ultimamente, e por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: na praça da Independencia, n. 37.

Vendem-se taboas de pinho e

pranchões de 10 a 30 palmos, por preço barato para fechar contas: atras do theatro, armazens ns. 16 e 18; no porto velho das canoas, armazem do Machado; no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna.

Vendem-se 6 moradas de casas

nas seguintes ruas: em Fóra-de-Portas, rua Principal, n. 52; becco do Teixeira, n. 2; Guararapes, n. 71; praia do Pharol, ns. 56 e 64; Olinda, biquinha de S.-Pedro, n. 16; Arrombado, a metade, n. 30: todas muito em conta, e que não precisam concerto algum: na rua da Cruz, n. 63, segundo andar.

-- Na rua do Queimado, n. 12, primeiro andar, vendem-se musicas modernas e impressas, de differentes autores, recem-chegadas da França; bem como duas missas em partituras, de um autor acreditado, elegantemente encadernadas, e proprias para irmandades de igrejas.

—Vendem-se as obras completas de Camões, em 3 v., da ultima e mais nitida edição; Diccionario inglez-portuguez e portuguez-inglez de Vieira, por preço muito modico: na rua Nova, loja n. 56.

— Vende-se uma negrinha de 7 annos, de muito linda figura, muito esperta, e que não tem vicios nem achaques: defronte da ordem terceira de S. Francisco, casa ao pé da sociedade Apollinea. Na mesma casa aluga-se um moleque, que sabe cozinhar e comprar, e he muito fiel.

-- Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades, e que não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Lingoéta, venda n. 4.

-- Vende-se um cavallo alazão, que anda baixo até meio, e está gordo: na rua de S.-Rita, n. 91.

Para liquidar quanto antes.

Continuam-se a vender lenços de seda para hombros de senhora e para algibeira, a 500, 800, 1,000, 1,200 e 1,280 rs., e muito superiores, a 1,600, 2,000, 2,240, 2,400 e 2,560 rs.; esguião fino de linho, a 1,280 rs. a vara; córtes de vestidos de cambraia com barra branca e de côres, a 1,600 rs.; meias azues e pretas para senhora e meninas, a 1,000 e 1,600 rs. a duzia; suspensorios finos de meia, a 960 rs. a duzia; botões de duraque e franklim, a 240 rs. a grosa; um resto de brim pardo para forro, a 80 rs. o covado: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Attenção ao que he bom.

São chegados os superiores queijos de quaiba de muito boa qualidade: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

Muito barato.

Vendem-se 49 barricas com cal para caiar: no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, ou a tratar com Policarpo José Layne, na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 24.

Ao bom gosto.

Chapelinhos para senhora, com delicados feitios, enfeites mui variados, flores mimosas e com um lindo beija-flores que tem uma cauda de finissimas pennas; todos de seda: vendem-se em conta: na rua do Crespo, loja de quatro portas, n. 12.

Aos 20:000,000 de réis.

Na livraria da esquina do Collegio, vendem-se bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia, que ha de ser extrahida a 24 do corrente.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, continuam-se a vender fazendas baratas.

Córtes de brim trançado amarello, a 1,440 rs.; ditos de dito escuro, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 1,280 rs.; dito branco listrado, a 1,500 rs.; cobertores de algodão, mais encorpados dos que os de outra parte, a 640 rs.; chitas para coberta, a 200 rs. o covado; chitas escuras com côres fixas, a 160 e 180 rs.; chapéos de massa, a 1,000 rs.: ditos de seda, a 640 rs.; cassa para babados e cortinados, a 2,400 rs. a peca, e a 320 rs. a vara.

--Na rua do Livramento, n. 10, loja de Fernando da Luz & Irmão, vendem-se córtes de calças de casimira de listras e quadros, a 5,000 rs.

--Vende-se um cavallo muito bonito, gordo e bom andador, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 14.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

O monstruoso bramante de linho de 11 palmos de largura.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se bramante fino de puro linho, de 11 palmos de largura, pelo barato preço de 2,800 rs. a vara; ricos cobertores de barra de seda, muito grandes, a 6,000 rs., e mais pequenos, a 5,000 rs.; fazendas estas nunca vindas a este mercado.

Pannos, a 2 e 3,000 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vende-se panno preto e azul, pelo barato preço de 3,000 rs. o covado, e preto mais inferior, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o covado; bem como um completo sortimento de todas as côres, e de diversos preços.

A pechincha.

Córtes de cambraia adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis; ditos de talagarça, a 1,600 réis; ditos finos, á 2,500 réis; cassa-chita de côres fixas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja de Cunha Guimarães, n. 15

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão, dos mais encorpados que ha, e proprios para escravos, a 640 rs. cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

Novos riscados monstros, de vara de largura, a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados monstros, muito finos e padrões nunca vindos a este mercado, pelo barato preço de 320 rs. o covado.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

São chegadas as listas da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ellas novo sortimento de bilhetes e cautelas da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia, cujas listas veem no primeiro vapor. A elles antes que se acabem. Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

He chegada a lista da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, e com ella grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia do Rio-de-Janeiro, cuja listas devem chegar no primeiro vapor: na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal.

Chitas de côres fixas, a 5,200, ou a 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas de bons padrões e côres fixas, a 5,200 a peça, e 140 rs. o covado; ricos córtes de cassa da rainha Victoria, a 3,600 rs. o córte; lindas cassas francezas, largas, pelo barato preço de 640 rs. a vara: esta fazenda se torna muito recommendavel por ser de padrões novos e muito finas; além destas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, por preço muito commodo.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se, na rua do Livramento, n. 20, os superiores e mui frescaes queijos do Ceará, chegados no vapor *S.-Salvador*: tambem se vende uma negrinha de 14 annos; uma preta já de idade, que entende de cozinha, pelo diminuto preço de 230,000 rs.

-- Vendem-se, na praça do Corpo-Santo, armazem n. 4, esteiras do Aracaty, em porção de cem, por preço commodo.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

relogios feitos na America, de fabricas de metal, a 16,000 rs.; quadros de santos com molduras douradas; chapéos de pelle de lebre, sem pello e de castor, a 3,000 rs.

Direito das mulheres

e injustiça dos homens, traduzido por uma Brasileira: vende-se a 640 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma preta de 18 annos, que lava, cozinha pouco, e he sadia, por 300$ rs., isto por ser de pessoa que se retira para o Rio-de-Janeiro com o seu batalhão, e não póde fazer esta venda com vagar: para ver, na rua larga do Rozario, n. 35

Vende se farinha de mandioca de superior qualidade, muito fina e alva, em saccas, por preço commodo, e em medida de cuia a 200 rs.; farinha de araruta, a 200 rs. a libra; carne com toucinho, a 80 rs.: no pateo do Terço, venda n. 7.

--Vendem-se duas partes de um sitio no lugar do Monteiro, defronte do sitio do major Carlos Martins de Almeida: na rua da Mangueira, n. 1.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

tesouras para alfaiate e barbeiro, fabricadas em Guimarães pelo melhor cutileiro daquelle lugar; ditas de Lisbôa, para senhora, com aros roliços de aço fino.

A preço barato,

para se ultimar a venda dos seguintes livros: Noites de Young; Georgiana; Espectaculo das bellas artes; Fabulas de Esopo, Anoma; e outras mais: na esquina do arco de S.-Antonio, loja n. 1.

--Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, o qual fica contiguo ao lado direito do sitio de Manoel Paulo Quintella: no pateo da S.-Cruz, no sobrado da viuva Peretti, no segundo andar.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--- Vende-se um novilho turino legitimo muito novo: na rua do Queimado, loja de ourives, n. 35. Na mesma loja tambem se vende uma escrava.

Freguezia.

Vinho da Figueira de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., sendo engarrafado, e dando o freguez a garrafa vasia; vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs. a canada, e a garrafa a 200 rs.: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Continúa-se a vender boa manteiga a 400, 500, 640 e 1,000 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs.; cevada nova, a 80 rs.; letria, a 140 rs.; bolachinha ingleza, a 200 rs.; café em grão, a 120 rs.; dito moido, a 160 rs.; passas, a 240 rs.; chá hysson, a 2,000 rs.; carnaúba de 6, 7 e 8 em libra, a 320 rs.; feijão novo, a 320 rs. a cuia; toucinho de Santos, a 200 rs.; arroz branco, a 100 rs.; espermacete americano e francez, a 880; queijos novos, a 1,200 rs.: no pateo do Carmo, venda por baixo do sobrado novo, n. 2.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se

lamparinas inglezas da uma invenção mais moderna que tem apparecido; bandejas finas; botões de Pedro II, da 1.ª, 2.ª e [illegible]; ditos amarellos para casaca; ditos ditos de massa para militares; ditos pretos de seda para casaca; ditos para vestidos de senhora e enfeites de roupas para meninos; de madre-perola de diversos tamanhos; ditos de libré, brancos e amarellos.

— Vendem-se sapatões brancos do Aracaty, a 1,000 e 1,200 rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 9

— Vende-se uma canoa aberta de 600 alvenarias grossas, ou troca-se por materiaes finos ou grossos: na rua da Concordia, sobrado novo, n. 5.

Vende-se panno de linho do Porto,

bastante largo, entre-fino e de superior qualidade;

palitos de flor para dentes; folha de Flandres, Charcoal; ferro em barra de superior qualidade

e igual ao da Suecia, a 9,000 rs. o quintal: no armazem de A. V. Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, n. 26, defronte da igreja.

Escravos Fugidos

Ao amanhecer do dia terça-feira, 17 do corrente, fugio, do engenho Caiapé, na freguezia de Iguarassú, Maximo, pardo escuro, vulgarmente cabra, de 30 annos, grosso do corpo, barbado, olhos pequenos, papudos e embranquiçados, com falta de dentes, pernas algum tanto finas; levou baêta encarnada debruhada de um só lado, 2 camisas de algodãozinho, chapéo de palha, um cavallo castanho, capado, com tomaduras de ambos os lados e com ferro; foi comprado no Recife ao Sr Raymundo Carlos Leite, como procurador do Sr. Antonio Luiz Alves Pequeno Junior, que lhe o remetteu da villa do Crato em Carirys-Novos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, a seu senhor, Luiz Antonio da Silva, ou nesta praça aos Srs. José Pereira da Cunha e Baltar & Oliveira, nas ruas da Cadeia e Cruz, que gratificarão aos conductores.

-- Fugio uma escrava de nação Caçange, de nome Domingas, de côr fula, baixa, tem um signal de queimadura na cara e um caroço no braço esquerdo; levou vestido branco, panno da Costa azul e saia tambem azul: quem a pegar leve-a a seu senhor, José Mathias da Costa, na rua da Roda, n. 35, que gratificará.

-- Fugio, no dia 3 de junho proximo passado, o preto Diogo, de nação Congo, de 40 annos, cheio do corpo; he bastante cansado no andar; tem uma cicatriz que principia da face até junto a orelha esquerda e na direita tem uma falha que principia do meio do circo para cima; levou camisa e ceroulas de algodão da terra. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no á rua larga do Rozario, padaria n. 18, que serão gratificados generosamente.

-- Desappareceram, do podêr de seu senhor, Antonio Bernardo Freire, os pretos João Galião, alto, cheio do corpo: Amaro, baixo; ambos do gentio de Angola: quem os pegar leve-os á rua da Senzalla-Velha, n. 70, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um mulatinho, de nome Eugenio, de 16 annos; levou camisa de baêta encarnada por cima de outra branca, calças de ganga azul e outras por cima de outras, bonete de panno; tem os cabellos bem crespos e grandes, olhos regulares, ventas arregaçadas, pescoço curto e algum tanto torto, pés e mãos grandes, estatura baixa. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a casa do cirurgião Miguel Felicio da Silva, na rua das Flores, n. 1.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, a uma hora da tarde, uma preta crioula, de nome Maria, de estatura ordinaria, pés seccos, olhos pequenos e vivos, bem fallante, tem n'uma das mãos o dedo minimo torto, e na coxa da perna direita uma cicatriz proveniente de um signal grande que se cortou; levou vestido de chita roxa com babado e panno da Costa com malhas grandes; quem a pegar leve-a a rua do Collegio, n. 2, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA, —18[illegible]